



NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÉMICOS

Grupo de trabalho nomeado em Conselho Técnico-Científico:

Adriana Cardoso, Graça Carvalho e Maria José Artiaga

(com a colaboração de Carlos Telo)

Janeiro 2014

Índice Geral

1. Nota de apresentação	1
2. Estrutura dos trabalhos académicos	2
2.1. Trabalhos académicos realizados no âmbito das diferentes unidades curriculares	2
2.2. Dissertações, projetos e relatórios de estágio	4
3. Formatação.....	7
4. Citações.....	9
4.1. Sistema de referência: autor-data.....	9
4.1.1. Referência ao autor-data em função do número de autores	10
4.1.2. Publicações com autoria de grupos.....	13
4.1.3. Publicações do mesmo autor/mesmo ano	14
4.1.4. Publicações sem autor.....	14
4.1.5. Publicações sem data	15
4.1.6. Obra com diferentes edições	15
4.1.7. Obra reimpressa	15
4.2. Diferentes tipos de citação	16
4.2.1. Citação direta (ou transcrição)	16
4.2.2. Citação indireta (ou paráfrase).....	18
4.2.3. Citação secundária (ou citação de citação)	18
5. Referências.....	19
5.1. Informação relativa ao autor	19
5.2. Informação relativa ao editor, organizador ou coordenador.....	21
5.3. Informação relativa à data.....	21
5.4. Informação relativa ao título.....	23
5.5. Dados complementares relativos à publicação	25
5.6. Ordem das referências.....	28
5.7. Exemplos de referências por tipo de publicação.....	30
5.7.1. Livro.....	30
5.7.2. Capítulo de livro	30
5.7.3. Artigo em livro de atas.....	31
5.7.4. Artigo em revista científica.....	31
5.7.5. Artigo de imprensa (jornal, revista)	32

5.7.6. Relatório.....	32
5.7.7. Manuscrito	32
5.7.8. Comunicação.....	33
5.7.9. Poster.....	33
5.7.10. Dissertação	33
5.7.11. Obras de referência (dicionário, enciclopédia)	34
5.7.12. Legislação	35
5.7.13. Fonte eletrónica.....	35
5.7.14. Fonte videográfica	36
5.7.15. Fonte discográfica.....	37
5.7.16. Fonte cartográfica	37
5.7.17. Fonte iconográfica	37
5.7.18. Obra traduzida.....	38
5.7.19. Obra com diferentes edições	38
5.7.20. Obra reimpressa	38
5.7.21. Obra com ilustrador	39
6. Figuras e Tabelas	40
6.1. Figuras.....	40
6.2. Tabelas	41
6.3. Relação entre figuras/tabelas e texto.....	43
7. Outros aspetos a ter em conta na elaboração de trabalhos académicos	45
7.1. Paginação	45
7.2. Notas de rodapé.....	45
7.3. Introdução de abreviaturas, siglas e acrónimos no texto	45
Anexos	46
Anexo A. Exemplo de capa de trabalho académico	47
Anexo B. Exemplo de índice geral	49
Anexo C. Exemplo de índice de figuras	51
Anexo D. Exemplo de índice de tabelas	53
Anexo E. Exemplo de lista de abreviaturas	55
Anexo F. Exemplo de capa de dissertação.....	57
Anexo G. Exemplo de capa de projeto	59
Anexo H. Exemplo de capa de relatório de estágio	61
Anexo I. Exemplo de folha de rosto de dissertação	63

Anexo I-a. Apresentação de dissertações, projetos e relatórios de estágio em suporte digital.....	65
Anexo J. Exemplo de resumo e palavras-chave em português.....	68
Anexo K. Exemplo de resumo e palavras-chave em inglês.....	70
Anexo L. Formatação de capa de trabalho acadêmico	72
Anexo M. Exemplos de formatação de índice geral	74
Anexo N. Exemplos de formatação de índice de figuras.....	77
Anexo O. Exemplos de formatação de títulos de capítulos	80
Anexo P. Exemplos de formatação das referências	85
Anexo Q. Exemplos de formatação dos anexos.....	88

1. NOTA DE APRESENTAÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar um conjunto de normas a ter em conta na elaboração de trabalhos académicos na Escola Superior de Educação de Lisboa.

As normas para citações, referências e títulos de figuras e tabelas têm por base o que é preconizado pela *American Psychological Association* (APA) no seu manual de publicação (APA, 2010). A informação disponibilizada neste documento pode ser complementada através da consulta do referido manual e do site <http://www.apastyle.org/>.

Este não é um documento concluído, uma vez que se espera que venha a ser atualizado e revisto em função das necessidades da comunidade escolar. Comentários e sugestões podem ser enviados para acardoso@eselx.ipl.pt

2. ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÉMICOS

2.1. Trabalhos académicos realizados no âmbito das diferentes unidades curriculares

A estrutura de um trabalho académico pode variar em função do género textual em causa (e.g., artigo, relatório, revisão crítica). Contudo, em termos gerais, espera-se que os trabalhos escritos realizados no âmbito das diferentes unidades curriculares contenham os seguintes elementos:

- Capa
- Índice Geral
- Índice de Figuras
- Índice de Tabelas
- Lista de Abreviaturas
- Capítulos
- Referências
- Anexos

Nota: Para as dissertações, projetos e relatórios de estágio, ver secção 2.2.

Capa

A capa deve conter os seguintes elementos:

- Logótipos da Escola Superior de Educação de Lisboa e do Instituto Politécnico de Lisboa¹
- Título do trabalho
- Nome e número do aluno
- Unidade curricular, ano e curso
- Nome do docente da unidade curricular
- Ano letivo

Ver exemplo - Anexo A

¹ A capa dos trabalhos realizados no âmbito do curso de *Música na Comunidade* deverá ter ainda o logótipo da Escola Superior de Música de Lisboa.

Índice Geral

O Índice Geral contém o número e o título dos capítulos e subcapítulos que compõem o trabalho, bem como a indicação da página inicial de cada capítulo e subcapítulo. As Referências também surgem no Índice Geral, mas sem numeração de capítulo. O Índice de Figuras, o Índice de Tabelas e a Lista de Abreviaturas não devem constar do Índice Geral.

Ver exemplo - Anexo B

Índice de Figuras

Nos trabalhos académicos, podem ser introduzidos vários elementos não-textuais, nomeadamente: gráficos, mapas, diagramas, fotografias e desenhos. Estes elementos recebem genericamente a designação de *figuras*.

O Índice de Figuras contém a lista ordenada de todas as figuras que ocorrem no trabalho. Este índice deve aparecer na página a seguir ao Índice Geral e deve conter o número da figura, o título e página em que a figura se encontra.

Ver exemplo - Anexo C

Índice de Tabelas

O Índice de Tabelas contém a lista ordenada de todas as tabelas que ocorrem no trabalho. Este índice aparece depois dos restantes índices (Índice Geral e Índice de Figuras) e contém o número da tabela, o título e a página em que a tabela se encontra.

Ver exemplo - Anexo D

Lista de Abreviaturas

A Lista de Abreviaturas contém as abreviaturas, siglas e acrónimos utilizados no trabalho, seguidos das palavras ou expressões correspondentes (por extenso). Esta lista deve ser ordenada alfabeticamente e deve aparecer a seguir aos índices (Índice Geral, Índice de Figuras e Índice de Tabelas).

Ver exemplo - Anexo E

Capítulos

Os capítulos e subcapítulos devem ser numerados. O seu título e extensão variam em função do género textual, do tema e dos objetivos do trabalho. No entanto, um trabalho académico é habitualmente constituído por três partes: Introdução, Desenvolvimento (ou corpo do trabalho) e Conclusão.

Referências

A lista de referências é apresentada no final do trabalho, antes dos anexos. Nesta secção, são colocadas todas as fontes (livros, artigos, vídeos, etc.) que são referidas (i.e., citadas direta ou indiretamente) ao longo do trabalho. Para as normas específicas para a elaboração de referências, ver secção 5.

Anexos

Nos anexos, é apresentada informação adicional, que complementa a informação apresentada no corpo do trabalho. Os anexos devem ser ordenados com letras (Anexo A, B, C...) e devem ocorrer no final do trabalho, a seguir às Referências.

Cada anexo deve ter um título e deve começar sempre numa nova página. Os anexos devem ser explicitamente referidos no corpo do texto e a ordem por que são apresentados deve corresponder à ordem da introdução da sua referência no texto.

Nota 1: Se o trabalho tiver apenas um anexo, atribui-se apenas o título de Anexo (sem letra associada).

Nota 2: Para detalhes sobre a paginação, ver secção 7.1.

Nota 3: Para a numeração de figuras e tabelas nos anexos, ver secção 6.

2.2. Dissertações, projetos e relatórios de estágio

As dissertações, os projetos e os relatórios de estágio devem conter os seguintes elementos:

- Capa
- Folha de Rosto

- Resumos e palavras-chave em português e em inglês
- Índice Geral
- Índice de Figuras
- Índice de Tabelas
- Lista de Abreviaturas
- Capítulos
- Referências
- Anexos

Capa

A capa deve conter:

- Logótipos da Escola Superior de Educação de Lisboa e do Instituto Politécnico de Lisboa
- Título do projeto/dissertação/relatório de estágio
- Nome do autor
- Especialidade a que respeita a defesa do projeto/dissertação/relatório de estágio
- Ano de conclusão do trabalho

Ver exemplo de capa de dissertação - Anexo F

Ver exemplo de capa de projeto - Anexo G

Ver exemplo de capa de relatório de estágio - Anexo H

Folha de rosto

A folha de rosto deve ser uma cópia da capa, acrescida dos seguintes elementos:

- Nome do orientador
- Eventuais apoios financeiros

Ver exemplo de folha de rosto de dissertação - Anexo I

Resumos e palavras-chave em português e em inglês

As dissertações, os projetos e os relatórios de estágio devem apresentar um resumo em português e em inglês. Cada um dos resumos não deve exceder as 300 palavras e deve conter uma síntese do trabalho realizado.

A seguir a cada resumo, são apresentadas três a cinco palavras-chave em português e em inglês.

Ver exemplo de resumo e palavras-chave em português - Anexo J

Ver exemplo de resumo e palavras-chave em inglês - Anexo K

As normas para o Índice Geral, Índice de Figuras, Índice de Tabelas, Lista de Abreviaturas, Capítulos, Referências e Anexos para dissertações, projetos e relatórios de estágio seguem o que é apresentado na secção 2.1.

Apresentação de dissertações, projetos e relatórios de estágio em suporte digital

As normas para apresentação de dissertações, projetos e relatórios de estágio em suporte digital (CD-ROM) são idênticas às dos trabalhos apresentados em suporte papel, devendo a capa do CD e o próprio CD incluir os elementos e respeitar a formatação constantes do **Anexo I-a**.

3. FORMATAÇÃO

Apresentam-se de seguida algumas orientações para a formatação de trabalhos académicos.

Orientações gerais

Formato de impressão:

A4

Margens:

Margem superior: 4 cm

Margem esquerda: 3 cm

Margem inferior: 3 cm

Margem direita: 3 cm

Avanço da 1.^a linha em cada parágrafo (opcional): 1,25 cm

Corpo do texto

Espaçamento entre linhas: 1,5

Alinhamento: justificado

Tipo de letra e tamanho: Arial (tamanho: 11) ou Times New Roman (tamanho: 12)

Nota 1: Nos trabalhos académicos, deve ser usado sempre o mesmo tipo de letra (Arial ou Times New Roman), quer no corpo do texto, quer nos títulos. Para orientações sobre a formatação dos títulos, ver abaixo secção intitulada *Orientações específicas*.

Nota 2: Nas Referências, o texto deve ser alinhado à esquerda, de forma a evitar grandes espaços em branco entre palavras (nomeadamente nas referências eletrónicas), o que torna a leitura desconfortável.

Nota 3: Nas figuras e tabelas, deve ser usado o mesmo tipo de letra que no corpo do texto (Arial ou Times New Roman), tamanho 10. Esta formatação aplica-se quer aos títulos das figuras e tabelas, quer ao texto que nelas ocorre. Para exemplos, ver secção 6.

Notas de rodapé

Espaçamento entre linhas: simples

Alinhamento: à esquerda

Tipo de letra e tamanho: Arial (tamanho: 10) ou Times New Roman (tamanho: 11)

Paginação:

As páginas devem ser numeradas em numeração árabe, que deve figurar no canto inferior direito da página.

Nota: No caso de se imprimir frente e verso, os números de página ímpares devem estar alinhados à direita e os números de página pares devem estar alinhados à esquerda. Para mais detalhes sobre a paginação, ver secção 7.1.

Orientações específicas:

Apresentam-se ainda orientações para a formatação de:

- Capa de trabalho académico - ver Anexo L
- Índice Geral - ver Anexo M
- Índice de Figuras - ver Anexo N
- Títulos de capítulos - ver Anexo O
- Referências - ver Anexo P
- Anexos - Ver Anexo Q

Nota 1: As indicações de formatação de capa de trabalho académico aplicam-se também às capas de dissertações, projetos e relatório de estágio.

Nota 2: As indicações para o Índice de Figuras aplicam-se também ao Índice de Tabelas e à Lista de Abreviaturas.

Nota 3: Nos Anexos de M a Q, são apresentados exemplos tendo por base quer o tipo de letra Times New Roman, quer o tipo de letra Arial.

4. CITAÇÕES

As citações são fundamentais num trabalho académico, na medida em que permitem: (i) dar credibilidade/autoridade ao texto; (ii) fundamentar as ideias apresentadas; (iii) identificar e consultar as fontes citadas.

Note-se que, quando as palavras ou ideias de outros autores são introduzidas num texto académico, os autores têm de ser referidos explicitamente. Se este princípio não for respeitado, o autor do trabalho académico está a cometer plágio.

4.1. Sistema de referência: autor-data

Para referir uma fonte num trabalho académico, o manual de publicação da APA (APA, 2010) recorre ao sistema autor-data. Em termos práticos, isto significa que, no corpo do trabalho, a referência a uma fonte é feita através do apelido do(s) autor(es) e do ano de publicação.

Existem duas formas distintas de incluir a referência ao autor-data no texto:

- A referência ao autor-data pode não estar integrada na frase, ocorrendo, entre parêntesis, no final da frase ou depois da apresentação da ideia relevante. Neste caso, tanto o apelido do autor como a data ocorrem dentro de parêntesis e são separados por vírgula. Se, dentro do parêntesis, houver referência a mais do que uma fonte, as diferentes referências são separadas por ponto e vírgula e devem ocorrer por ordem alfabética.

A investigação atual mostra algum desencanto dos alunos com a escola (Amado, 2004).

Os manuais, que são repositório das práticas (Astolfi, 1995), mas também instrumento orientador da ação pedagógica (Hummel, 1987), podem contribuir para uma escola diferente?

A investigação atual mostra algum desencanto dos alunos com a escola (cf. Amado, 2004; Duarte, 2005; Souto, 1998).

Nota: Quando a referência ao autor-data não ocorre integrada na frase, pode ser precedida por alguns verbos, como *ver* ou *cf.* (abreviatura de *confrontar* ou *conferir*).

- A referência ao autor-data pode ocorrer integrada na frase redigida pelo autor do trabalho académico. Neste caso, o apelido não é colocado entre parêntesis. A data pode figurar ou não entre parêntesis (ainda que seja mais frequente a primeira opção).

No entanto, para Silva (1988), a dificuldade de tratamento desta construção pode derivar de aspetos contextuais.

Em 1988, Silva propõe que a dificuldade de tratamento desta construção pode derivar de aspetos contextuais.

4.1.1. Referência ao autor-data em função do número de autores

Quando uma fonte tem mais do que um autor, os apelidos devem ser colocados pela ordem em que ocorrem na publicação. A forma de apresentação dos apelidos varia, contudo, em função do número de autores, como se demonstra abaixo.

Um autor

Referência integrada na frase:

Duarte (2000) propõe que...

Referência não integrada na frase:

As classes de palavras têm sido mais recentemente integradas no domínio da sintaxe (Duarte, 2000).

Dois autores

Referência integrada na frase:

Peres e Mória (1995) propõem que ...

Referência não integrada na frase:

Existem alguns estudos linguísticos que têm por base textos jornalísticos (cf. Peres & Mória, 1995).

Nota: Quando a referência ao autor-data ocorre integrada na frase, usa-se *e* para ligar os apelidos dos dois autores. Quando ocorre de forma não integrada (entre parêntesis), usa-se *&*.

Três, quatro ou cinco autores

Na primeira vez que a referência é introduzida no texto, refere-se o apelido de todos os autores.

Referência integrada na frase:

Cardoso, Hortas, Silva e Tempera (2012) propõem que ...

Referência não integrada na frase:

À saída da licenciatura em Educação Básica, as competências de língua portuguesa dos alunos ainda evidenciam lacunas ao nível da escrita (Cardoso, Hortas, Silva & Tempera, 2012).

Nas referências seguintes, coloca-se apenas o primeiro apelido seguido de *et al.* (sem ser em itálico e com um ponto no final).

Referência integrada na frase:

Cardoso et al. (2012) consideram ainda que ...

Referência não integrada na frase:

À saída da licenciatura em Educação Básica, as competências de língua portuguesa dos alunos ainda evidenciam lacunas ao nível da escrita (Cardoso et al., 2012).

Nota: Segundo o manual de publicação da APA (APA, 2010, p. 177), quando uma publicação tem três ou mais autores, existe uma vírgula a anteceder a conjunção *and* (em referências integradas na frase) e & (em referências não integradas na frase). Dado que em português não se coloca vírgula antes da conjunção *e* em listas com três ou mais elementos, esta norma não foi adotada. Assim, nas normas aqui propostas, *e* e & nunca são precedidos por vírgula.

Seis ou mais autores

Refere-se (tanto na primeira ocorrência como nas seguintes) apenas o apelido do primeiro autor seguido de et al. (sem ser em itálico e com um ponto no final).

Referência integrada na frase:

Borges et al. (1998) defendem que ...

Referência não integrada na frase:

Os alunos do ensino superior entram maioritariamente na sua primeira opção (Borges et al., 1998).

4.1.2. Publicações com autoria de grupos

Os nomes de grupos que funcionam como autores (e.g., associações, instituições, grupos de estudo) são também introduzidos no sistema de referência ao autor-data.

Referência integrada na frase:

A Organização Mundial de Saúde (2010) concluiu que....

Referência não integrada na frase:

Estes fumos foram reclassificados como cancerígenos (Organização Mundial de Saúde, 2010).

Os nomes de grupos que funcionam como autores podem ser escritos por extenso na primeira vez que são referidos no texto e abreviados nas ocorrências seguintes:

1.^a ocorrência no texto

Referência integrada na frase:

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010) concluiu que....

Referência não integrada na frase:

Estes fumos foram reclassificados como cancerígenos (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2010).

Ocorrências seguintes

Referência integrada na frase:

A OMS (2010) sugeriu ainda que....

Referência não integrada na frase:

O número de pessoas com pressão alta, diabetes e obesidade está a aumentar em todo o mundo (OMS, 2010).

4.1.3. Publicações do mesmo autor/mesmo ano

Quando são citadas várias obras do mesmo autor, estas são organizadas por ordem cronológica. As obras *no prelo* (i.e., em impressão) são colocadas em último lugar:

Como refere Martins (1999, 2000, 2004, no prelo), ...

Para distinguir publicações do mesmo autor e do mesmo ano, são usadas letras (a, b, c, ...) depois do ano:

Como refere Martins (1999, 2000a, 2000b), ...

4.1.4. Publicações sem autor

Quando uma fonte consultada não tem autor, citam-se as primeiras palavras da lista final de referências (normalmente, o título e o ano). Se se tratar do título de um artigo, capítulo ou página da internet, deve ocorrer entre aspas. Se se tratar de um título de um periódico, livro, brochura ou relatório, deve ocorrer em itálico.

Num estudo livre (“Study Finds”, 1982), ...

No livro *College Bound Seniors* (2008), ...

4.1.5. Publicações sem data

Quando a publicação não tem data, coloca-se *s.d.* (abreviatura de *sem data*) entre parêntesis:

De acordo com Mendes (s.d.), as atividades

4.1.6. Obra com diferentes edições

Se a fonte consultada tem várias edições, apresenta-se a data da edição consultada. Note-se que, neste caso, a data da edição consultada é a única que aparece também nas Referências (cf. secção 5.7.19).

De acordo com Mateus, Brito, Duarte e Faria (1992), ...

Nota: Uma reedição é uma nova edição de uma obra que se distingue das anteriores por terem sido introduzidas alterações na apresentação ou no conteúdo. Uma reimpressão, por sua vez, envolve a reprodução de uma obra impressa, não envolvendo alterações de apresentação ou de conteúdo (para além de correções tipográficas e da data e número de ISBN).

4.1.7. Obra reimpressa

Se a fonte consultada é uma reimpressão de uma edição anterior, coloca-se a data da versão original seguida da data da versão consultada, sendo estas separadas por /. Note-se que, neste caso, as duas datas também ocorrem nas Referências (cf. secção 5.7.20).

De acordo com Sprague (1978/2002),

4.2. Diferentes tipos de citação

4.2.1. Citação direta (ou transcrição)

A citação direta é uma transcrição literal de parte de um texto, o que significa que as palavras e os sinais de pontuação usados pelos autores são transcritos no texto académico exatamente como ocorrem no original.

Se a citação tiver menos de 40 palavras, deve ser incorporada no texto e colocada entre aspas:

Assim, a tentativa de ‘modernização’ do ensino fez com que o ensino da gramática normativa fosse em grande percentagem substituído pelo ensino da gramática descritiva, especialmente taxionómica: “o que se sistematiza é o quadro de entidades da língua (classes e subclasses), os paradigmas, as estruturas” (Neves, 1990, p. 47).

Se a citação tiver 40 ou mais palavras, deve ser apresentada como um bloco autónomo de texto e não deve ocorrer entre aspas.

O sucesso dos alunos nas competências de leitura e de escrita apresenta uma estreita relação com três vectores específicos:

(i) o nível de desenvolvimento da linguagem oral da criança (nomeadamente no campo lexical e sintáctico), (ii) a capacidade que o sujeito possui para reflectir sobre o conhecimento implícito da sua língua materna (consciência fonológica, lexical e sintáctica), e (iii) o contacto prévio com materiais de leitura antes do ensino formal da mesma. (Sim-Sim, 1997, p. 1)

Para a elaboração de citações diretas é ainda necessário ter em conta os seguintes aspetos:

- Deve ser sempre introduzido o número de página (ou o número de parágrafo, caso o texto não tenha paginação).
- As palavras e os sinais de pontuação do texto original devem ser respeitados. Tendo em vista a adequação da citação ao contexto em que é inserida no trabalho académico, é possível efetuar as seguintes alterações: (i) a primeira

letra da primeira palavra da citação pode ser alterada para maiúscula ou minúscula; (ii) o sinal de pontuação no final da citação pode ser alterado; (iii) o tipo de aspas usado dentro de uma citação pode ser alterado.

- Para dar ênfase a uma palavra ou palavras numa citação direta, deve usar-se o itálico. A seguir à palavra em itálico, deve inserir-se: [itálico meu] ou [itálico nosso].

Segundo Reis (1998), “esta análise é a *única* [itálico nosso] plausível para o texto em apreço” (p. 2).

- Se houver alguma gralha/erro ortográfico no texto original que possa confundir o leitor, pode colocar-se [sic] a seguir à gralha/erro ortográfico (para que o leitor perceba que era exatamente assim que estava no original).

Segundo Castro (1998), “esta perspectiva é também assumida por outros autor [sic]” (p. 10).

- Se for fundamental acrescentar alguma(s) palavra(s) ao texto, para que este faça sentido, essa(s) palavra(s) deve(m) ser colocada(s) entre parêntesis retos.

De acordo com Pinto (2012), “esta [unidade] também se verifica nos países de língua oficial portuguesa” (p. 24).

- No caso de não se pretender citar uma frase na totalidade, é possível omitir parte da frase, colocando . . . (ponto, espaço, ponto, espaço, ponto). Estes pontos não devem estar delimitados por parêntesis.

Duarte (2003) considera que: “tanto os produtos resultantes do uso primário da língua na situação básica da conversa como os que resultam do uso da língua escrita em situações não pessoais . . . são objectos dotados de sentido e de unidade” (p. 87).

- Caso o texto a omitir seja entre frases (e não dentro de uma mesma frase), deve usar-se (ponto, espaço, ponto, espaço, ponto, espaço, ponto). Estes pontos não devem estar delimitados por parêntesis.
- As citações diretas não devem começar nem terminar com . . . , a não ser que, para prevenir interpretações indesejáveis, seja importante destacar que a citação começa ou termina no meio de uma frase.

4.2.2. Citação indireta (ou paráfrase)

A citação indireta consiste na apresentação das ideias de um autor, sem recorrer às suas palavras exatas. Note-se que, mesmo quando não são transcritas as palavras exatas dos autores, a indicação da fonte é fundamental. Como foi referido na secção 4.1, a referência ao autor-data pode ocorrer incorporada na frase redigida pelo autor do trabalho académico ou pode ocorrer entre parêntesis, no final da frase ou depois da introdução da ideia relevante.

Segundo Silva (2003), os aprendizes recorrem duas vias para aceder à palavra escrita.

A investigação atual mostra algum desencanto dos alunos com a escola (Amado, 2004).

4.2.3. Citação secundária (ou citação de citação)

Faz-se uma citação secundária quando se refere um documento que não foi diretamente consultado, mas que é referido numa obra consultada.

Este tipo de citação deve ser evitado, devendo sempre preferencialmente consultar-se a fonte original.

Segundo Freud (citado por Skinner, 1923),

Nota: Nestes casos, só a obra consultada (i.e., Skinner, 1923) é que ocorre nas Referências.

5. REFERÊNCIAS

As fontes que são citadas ao longo do trabalho académico são listadas, no final do trabalho, numa secção designada *Referências*. A lista de referências distingue-se da bibliografia, dado que esta última contém as obras que foram consultadas (e que podem não ter sido citadas ao longo do trabalho).

Em geral, uma referência elaborada de acordo com o manual de publicação da APA (APA, 2010) contém quatro elementos:

- Autor
- Data
- Título
- Dados complementares relativos à publicação

Os três primeiros elementos são comuns a todos os tipos de fontes, enquanto o quarto varia consideravelmente em função do tipo de fonte em causa.

5.1. Informação relativa ao autor

Nas referências, o nome do autor ocorre invertido: primeiro coloca-se o apelido, seguido da(s) letra(s) inicial(ais) correspondente(s) aos restantes nomes do autor.

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Campos, M. H. (1997). *Tempo, aspecto e modalidade. Estudos de linguística portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Quando o documento tem até sete autores, colocam-se os apelidos de todos os autores, seguidos da(s) letra(s) inicial(ais) do(s) respetivo(s) nome(s).

Rodrigues, V. A. & Gonçalves, L. (1998). *Patologia da personalidade: Teoria, clínica e terapêutica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gonçalves, A., Duarte, I. & Freitas, M. J. (2011). *Avaliação da consciência linguística: Aspectos fonológicos e sintáticos do português*. Lisboa: Colibri.

Nota 1: Os apelidos são separados dos restantes nomes por vírgula e os diferentes autores também.

Nota 2: No manual da APA (APA, 2010), as referências com mais do que um autor têm vírgula antes do &. Para simplificar, e dado que em português não é usada vírgula antes de e, esta regra não foi adotada nas normas propostas neste documento. Para detalhes sobre o uso da vírgula em citações, ver secção 4.1.1.

Quando o documento tem oito ou mais autores, incluem-se os nomes dos primeiros seis autores, seguidos de reticências e do nome do último autor:

Mateus, M. H., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S., Matos, G., ... Villalva, A. (2003). *Gramática da língua portuguesa* (5.^a ed.). Lisboa: Caminho.

Quando o autor é um grupo (e.g., associação, instituição, grupo de estudo), o nome do grupo deve ser colocado por extenso na referência. Neste caso, o nome do autor é seguido de ponto final.

American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6.^a ed.). Washington, D. C.: Autor.

Quando a fonte não tem autor, a referência inicia-se pelo título do documento; só depois vem o ano de publicação. A seguir ao título, coloca-se um ponto final.

Enfrentamento do plágio: Evitar, detectar e disciplinar. (2010). Consultado a 19 de dezembro de 2013, em <http://www.plagio.net.br/index-2.html>

5.2. Informação relativa ao editor, organizador ou coordenador

No caso de fontes com editor, o nome do editor ocorre no início da referência (seguindo as regras descritas para os autores). Depois do nome do editor, coloca-se, entre parêntesis, ‘(Ed.)’ — abreviatura de *Editor* — ou (Eds.) — abreviatura de *Editores* —, seguido de ponto final.

Sim-Sim, I. (Ed.). (2005). *A criança surda: Contributos para a sua caracterização*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sousa, O. C. & Cardoso, A. (Eds.). (2010). *Desenvolver competências em língua: Percursos didáticos*. Lisboa: Colibri/Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.

Na referência a capítulos incluídos em livros com editor, o autor do capítulo surge em posição inicial. O nome do editor ocorre depois do título do capítulo e é precedido por *In*. Neste caso, o nome do editor não ocorre invertido.

Lourenço, L. (2005). A aprendizagem da compreensão de leitura. In I. Sim-Sim (Ed.), *A criança surda: Contributos para a sua caracterização* (pp. 49-62). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nota 1: Por vezes, em vez de editor(es), as fontes têm a informação de organizador(es) ou coordenador(es). Nestes casos, segue-se o que foi proposto acima, usando-se as seguintes abreviaturas: (Org.) — para *Organizador*, (Orgs.) - para *Organizadores*, (Coord.) para *Coodenador* ou (Coords.) para *Coordenadores*.

Nota 2: Para a referência de obras com ilustrador, ver secção 5.7.21.

5.3. Informação relativa à data

O ano de publicação surge entre parêntesis a seguir ao autor.

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Caso se trate de um documento não publicado (ou submetido para publicação), coloca-se o ano de elaboração do mesmo.

Martins, A. M. (2012). *The syntax of polarity*. Manuscrito não publicado.

Nas referências de periódicos, podem ocorrer outros dados (para além do ano). Caso se trate de uma publicação mensal, é indicado também o mês.

Chamberlin, J., Novotney, A., Packard, E. & Price, M. (2008, maio). Enhancing worker well-being: Occupational health psychologists convene to share their research on work, stress, and health. *Monitor on Psychology*, 39(5), 26-29.

Caso se trate de uma publicação semanal ou diária, é apresentada informação relativa ao ano, dia e mês.

Tavares, G. M. (2012, 3 de janeiro). Sobre os tempos. *Público*, pp. 8-9.

Se o periódico apresenta a data com indicação do ano e da estação do ano, este último elemento também deve constar na referência.

Sousa, O. C. & Cardoso, A. (2005, primavera). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. *Palavras*, 27, 61-69.

Em comunicações e posters apresentados em encontros científicos, colocam-se, entre parêntesis, o ano e o mês do encontro, separados por vírgula.

Cardoso, A. & Alexandre, N. (2012, outubro). *Relativas clivadas em variedades não standard do português europeu*. Comunicação apresentada no encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Faro.

Cardoso, A., Leite, T., Magro, C., Pereira, S., Silva, A. & Silva, E. (2011, novembro). *Teach-G: Um projecto sobre o ensino da gramática*. Poster apresentado no encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.

Quando o documento já foi aceite para publicação, mas ainda não se encontra publicado, coloca-se, entre parêntesis, *no prelo*.

Ott, D. & Vries, M. (no prelo). Thinking in the right direction: An ellipsis analysis of right-dislocation. In M. Elenbaas & S. Aalberse (Eds.), *Linguistics in the Netherlands 2012*. Amsterdam: John Benjamins.

Se o documento não tiver data, coloca-se *s.d.* (abreviatura de *sem data*) entre parêntesis.

Mendes, A. (s.d.). *Pensar a língua*. Manuscrito submetido para publicação.

5.4. Informação relativa ao título

Artigo ou capítulo

O título de artigo ou capítulo não aparece em itálico nem entre aspas e termina com um ponto final. Coloca-se em letra maiúscula apenas a primeira letra do título e subtítulo e os nomes próprios.

Exemplo (título de artigo):

Sousa, O. C. & Cardoso, A. (2005, primavera). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. *Palavras*, 27, 61-69.

Exemplo (título de capítulo de livro):

Lourenço, L. (2005). A aprendizagem da compreensão de leitura. In I. Sim-Sim (Ed.), *A criança surda: Contributos para a sua caracterização* (pp. 49-62). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Periódico

O título de periódico (revista científica, imprensa) é apresentado por extenso, em itálico, e com maiúsculas e minúsculas (de acordo com o que ocorre na publicação):

Exemplo de título de periódico (revista científica):

Berro, A. (2012). Three levels of root insertion in Basque intransitive verbs. *Journal of Portuguese Linguistics*, 11(1), 7-22.

Exemplo de título de periódico (imprensa, jornal):

Tavares, G. M. (2012, 3 de janeiro). Sobre os tempos. *Público*, pp. 8-9.

Não periódico

O título de não periódico (livro, relatório) deve estar em itálico e deve ter letra maiúscula apenas na primeira letra do título e subtítulo e nos nomes próprios.

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Informação adicional acerca da publicação (número de edição, volume, número de relatório) deve ocorrer entre parêntesis, a seguir ao título. Esta informação não deve ser precedida por ponto nem deve ocorrer em itálico.

American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6.^a ed.). Washington, D. C.: Autor.

Informação adicional nos títulos

Se for necessário introduzir informação adicional sobre a obra, tendo em vista a facilidade de identificação e localização da mesma, esta informação ocorre entre parêntesis retos, imediatamente a seguir ao título.

Exemplo de informação adicional:

[CD]

[Software]

[Vídeo]

[Pintura]

[Escultura]

5.5. Dados complementares relativos à publicação

Revista científica

Nas referências de revistas científicas, são incluídos dados complementares relativos a: volume, número e páginas. Não é fornecida informação relativa ao local e à editora.

Volume

O volume ocorre, em itálico, depois do título da revista científica.

Sousa, O. C. & Cardoso, A. (2005, primavera). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. <i>Palavras</i> , 27, 61-69.

Nota 1: Não se coloca nenhuma abreviatura (e.g., vol.) antes do volume.

Nota 2: O título da revista científica é separado do volume por uma vírgula.

Número

Caso um volume tenha diferentes números e a numeração entre volumes não seja contínua, o número é indicado, entre parêntesis, a seguir ao volume.

Berro, A. (2012). Three levels of root insertion in Basque intransitive verbs. <i>Journal of Portuguese Linguistics</i> , 11(1), 7-22.
--

Nota 1: Não existe espaço em branco nem vírgula entre o volume/número.

Nota 2: O número não ocorre em itálico.

Páginas

As páginas são apresentadas no final da referência, sendo indicadas a primeira e última páginas (separadas por ‘-’).

Nota 1: Os números de página não são precedidos por abreviatura (e.g., pp.).

Nota 2: As páginas são separadas do volume/número por uma vírgula.

Imprensa

Nas referências de imprensa, são apenas incluídos dados complementares relativos às páginas em que o documento se encontra. Essa informação é precedida por ‘p.’ ou ‘pp.’.

Tavares, G. M. (2012, 3 de janeiro). Sobre os tempos. <i>Público</i> , pp. 8-9.

Nota: Caso as páginas sejam descontínuas, as diferentes páginas são indicadas, sendo separadas por vírgulas (e.g., pp. 7, 9).

Não periódico

Nas referências de não periódicos (livros, relatórios), são incluídos dados complementares relativos a: local e editora.

Local

A seguir ao título, é indicado o local de publicação. Quando o local se situa nos Estados Unidos, são indicados a cidade e o estado (abreviado). Quando o local se situa fora dos Estados Unidos, é colocada apenas a cidade.

Fisher, C. (2003). <i>Decoding the ethics code: A practical guide for psychologists</i> . Thousand Oaks, CA: Sage.

Duarte, I. (2000). <i>Língua portuguesa: Instrumentos de análise</i> . Lisboa: Universidade Aberta.

Nota 1: Nas referências, o local é precedido por um ponto final.

Nota 2: De acordo com as normas da APA, as referências que envolvem um local fora dos Estados Unidos apresentam sempre informação relativa à cidade e ao país. Para simplificar, nestes normas, optou-se pela indicação relativa apenas à cidade.

Editora

A seguir ao local, coloca-se a editora.

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Nota 1: Antes da editora colocam-se dois pontos e depois um ponto final.

Nota 2: Quando o autor é também o editor, coloca-se *Autor* no local da editora.

American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6.^a ed.). Washington, D. C.: Autor.

Fonte eletrónica

As referências das fontes eletrónicas contêm, sempre que possível, os mesmos elementos que as referências das fontes tradicionais. Ou seja, devem apresentar informação relativa a autor, data, título e dados complementares da publicação, em função do tipo de documento em causa. Para além destes elementos, deve ser fornecida informação adicional que permita uma fácil localização do documento *online*.

O sistema de referência utilizado com mais frequência é o URL (ingl. Uniform Resource Locator; port. Localizador-Padrão de Recursos). Trata-se de um endereço com a seguinte estrutura: protocolo://servidor/caminho/nome do documento. O URL ocorre no final das referências. É precedido pela expressão *Consultado em*

Sillick, T. J. & Schutte, N. S. (2006). Emotional intelligence and self-esteem mediate between perceived early parental love and adult happiness. *E-Journal of Applied Psychology*, 2(2), 38-48. Consultado em <http://ojs.lib.swin.edu.au/index.php/ejap>

Nota 1: Não se deve colocar ponto a seguir ao URL.

Nota 2: A data de consulta da fonte eletrónica deve ser indicada apenas nos casos em que os conteúdos estejam sujeitos a alterações (como é o caso da *Wikipédia*).

Estilo Gótico (s.d.). In *Wikipédia*. Consultado a 2 de dezembro de 2012, em http://pt.wikipedia.org/wiki/Estilo_g%C3%B3tico

Quando as fontes eletrónicas não se enquadram em nenhum dos formatos tradicionais acima apresentados (e.g., livro, capítulo de livro, artigo em revista científica, etc.), adota-se o seguinte modelo:

Modelo:

Autor, A. (data). Título do documento [Descrição do formato (opcional)]. Consultado em <http://URL>

Exemplo:

Escola Superior de Música de Lisboa. (s.d.). Licenciatura em Música na Comunidade. Consultado a 3 de dezembro de 2012, em http://www.esml.ipl.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=534&lang=pt

5.6. Ordem das referências

As referências são organizadas alfabeticamente pelo apelido do primeiro autor.

Berro, A. (2012). Three levels of root insertion in Basque intransitive verbs. *Journal of Portuguese Linguistics*, 11(1), 7-22.

Casteleiro, M. (Ed). (2001). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Lisboa: Verbo/Academia de Ciências de Lisboa.

Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Estrela, A. (2006). *A teoria da ligação: Dados do português europeu* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa). Consultado em <http://www.clul.ul.pt/pt/colaboradores/257-estrela-antonia>

Santana, I. (2007). *A aprendizagem da escrita. Estudo sobre revisão cooperada de texto*. Porto: Porto Editora.

Quando existem várias referências de um mesmo autor, estas são apresentadas por ordem cronológica, começando-se pela mais antiga:

Sim-Sim, I. (1997). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Quando as referências têm o mesmo autor e ano, são ordenadas alfabeticamente pelo título. Neste caso, colocam-se letras minúsculas (a, b, c, ...) a seguir ao ano.

Costa, J. (2004a). A multifactorial approach to adverb placement: Assumptions, facts, and problems. *Lingua*, 114, 711–753.

Costa, J. (2004b). *Subject positions and interfaces: The case of European Portuguese*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

As referências com um autor precedem as referências com mais do que um autor que começam pelo mesmo apelido (mesmo que a referência com mais do que um autor seja mais antiga):

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A língua materna na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica.

As referências que têm o mesmo nome como primeiro autor, são ordenadas em função do nome do segundo autor e, caso este também seja idêntico, pelo nome do terceiro autor (e assim sucessivamente).

Quando as referências têm autores com o mesmo apelido, devem ser ordenadas alfabeticamente pela primeira inicial.

Costa, A. (2004). Aspectos das construções de relativização no português do séc. XV. In T. Freitas & A. Mendes (Eds.), *Actas do XIX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 409-420). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

Costa, J. (2004). A multifactorial approach to adverb placement: Assumptions, facts, and problems. *Lingua*, 114, 711–753.

5.7. Exemplos de referências por tipo de publicação

5.7.1. Livro

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do livro*. Local: Editora.

Exemplos:

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sim-Sim, I. (Ed.). (2005). *A criança surda: Contributos para a sua caracterização*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

5.7.2. Capítulo de livro

Modelo:

Autor, A. A. (data). Título do capítulo. In E. E. Editor (Ed.), *Título do livro* (pp. xx-xx). Local: Editora.

Exemplos:

Lourenço, L. (2005). A aprendizagem da compreensão de leitura. In I. Sim-Sim (Ed.), *A criança surda: Contributos para a sua caracterização* (pp. 49-62). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Pinto, M. (2010). Desenvolver competências do oral no 1.º Ciclo. In O. C. Sousa & A. Cardoso (Eds.), *Desenvolver competências em língua: Percursos didáticos* (pp. 15-32). Lisboa: Colibri/Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.

5.7.3. Artigo em livro de atas

Modelo:

Autor, A. A. (data). Título do artigo. In E. E. Editor (Ed.), *Título do livro de atas* (pp. xx-xx). Local: Editora.

Exemplo:

Costa, A. (2004). Aspectos das construções de relativização no português do séc. XV. In T. Freitas & A. Mendes (Eds.), *Actas do XIX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 409-420). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

5.7.4. Artigo em revista científica

Modelo:

Autor, A. A. (data). Título do artigo. *Título do Periódico*, volume(número), xx-xx.

Exemplos:

Berro, A. (2012). Three levels of root insertion in Basque intransitive verbs. *Journal of Portuguese Linguistics*, 11(1), 7-22.

Sousa, O. C. & Cardoso, A. (2005, primavera). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. *Palavras*, 27, 61-69.

5.7.5. Artigo de imprensa (jornal, revista)

Modelo:

Autor, A. A. (data). Título do artigo. *Título do Periódico*, pp. xx-xx.

Exemplo:

Tavares, G. M. (2012, 3 de janeiro). Sobre os tempos. *Público*, pp. 8-9.

5.7.6. Relatório

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do relatório*. Local: Editora.

Exemplo:

Plano Nacional de Leitura. (2010). *Relatório de actividades – 4.º ano*. Lisboa: Autor.

5.7.7. Manuscrito

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do manuscrito*. Manuscrito não publicado/Manuscrito submetido para publicação/Manuscrito em preparação.

Exemplo:

Martins, A. M. (2012). *The syntax of polarity*. Manuscrito não publicado.

Exemplo (manuscrito com indicação de universidade):

Brito, M. (2012). *The syntax of focus*. Manuscrito não publicado, Universidade do Minho, Braga.

5.7.8. Comunicação

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título da comunicação*. Comunicação apresentada no encontro do/a Nome da Organização, Local.

Exemplo:

Cardoso, A. & Alexandre, N. (2012, outubro). *Relativas clivadas em variedades não standard do português europeu*. Comunicação apresentada no encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Faro.

5.7.9. Poster

Modelo:

Autor, A. A. (data). *Título do poster*. Poster apresentado no encontro do/a Nome da Organização, Local.

Exemplo:

Cardoso, A., Leite, T., Magro, C., Pereira, S., Silva, A. & Silva, E. (2011, novembro). *Teach-G: Um projecto sobre o ensino da gramática*. Poster apresentado no encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.

5.7.10. Dissertação

Modelo (dissertação não publicada):

Autor, A. A. (data). *Título da dissertação de doutoramento ou mestrado* (Dissertação de mestrado/doutoramento não publicada). Nome da Instituição, Local.

Exemplo (dissertação não publicada):

Silva, E. (2002). *O desenvolvimento da competência narrativa. Uma análise de narrativas orais e escritas produzidas por sujeitos de 6, 7, 9, 11 e 14 anos* (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Modelo (dissertação retirada de base de dados institucional):

Autor, A. A. (data). *Título da dissertação de doutoramento ou mestrado* (Dissertação de mestrado/doutoramento, Instituição, Local). Consultada em ...

Exemplo (dissertação retirada de base de dados institucional):

Costa, T. (2011). *O texto expositivo num manual de estudo do meio* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://hdl.handle.net/10400.21/1301>

Nota: Seguindo o exemplo proposto pela no manual de publicação da APA (APA, 2010, p. 44) para dissertações realizadas fora dos Estados Unidos, optou-se por colocar sempre nas referências de dissertações a instituição e o local em que foram realizadas.

5.7.11. Obras de referência (dicionário, enciclopédia)

Modelo (obra de referência):

Autor, A. A. (data). *Título da obra de referência*. Local: Editora.

Exemplo (obra de referência):

Casteleiro, M. (Ed). (2001). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Lisboa: Verbo/Academia de Ciências de Lisboa.

Modelo (entrada de obra de referência):

Autor, A. A. (data). Título da entrada. In E. E. Editor (Ed.), *Título da obra de referência*. Local: Editora.

Exemplo (entrada em obra de referência):

Cunha, C. F. (1985). Cancioneiro da Ajuda. In J. P. Coelho (Ed.), *Dicionário de literatura* (3.^a ed.). Porto: Figueirinhas.

5.7.12. Legislação

Exemplo:

Decreto-Lei nº 238/98 de 1 de agosto. *Diário da República nº 176/98 - I Série A*.
Ministério do Ambiente, Lisboa.

Nota: As normas propostas no manual de publicação da APA (APA, 2010) para legislação não são facilmente transpostas para o sistema legal português. Por essa razão, apresenta-se aqui uma proposta para as referências de legislação inspirada apenas parcialmente nas normas da APA.

5.7.13. Fonte eletrónica

Exemplo (livro):

Costa, J., Cabral, A. C., Santiago, A. & Viegas, F. (2011). *Conhecimento explícito da língua. Guião de implementação do programa*. Consultado em
<http://area.dgidec.min-edu.pt/download/CELInternet.html>

Exemplo (obra de referência):

Ceia, C. (Ed.). (s.d.). *E-dicionário de termos literários*. Consultado em
<http://www.edtl.com.pt>

Exemplo (entrada em obra de referência):

Marquilhas, R. (s.d.). Apógrafo. In C. Ceia (Ed.), *E-dicionário de termos literários*.
Consultado a 3 de dezembro de 2012, em
http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=784&Itemid=2

Exemplo (dissertação retirada da internet):

Estrela, A. (2006). *A teoria da ligação: Dados do português europeu* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa). Consultado em <http://www.clul.ul.pt/pt/colaboradores/257-estrela-antonia>

Exemplo (site de instituição, sem data)

Escola Superior de Música de Lisboa. (s.d.). Licenciatura em Música na Comunidade. Consultado a 3 de dezembro de 2012, em http://www.esml.ipl.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=534&lang=pt

Exemplo (site sem data)

Prendas, J. (s.d.). Serviço Educativo — Casa da Música. Consultado a 19 de dezembro de 2013, em <http://www.casadamusica.com/Education/default.aspx?channelID=6CD07B4A-532F-4929-90FD-2024946B3CCD&id=2E3C54AF-5764-453A-860B-F81F99A29E84&l=6CD07B4A-532F-4929-90FD-2024946B3CCD>

Exemplo (site sem autor, sem data)

Enfrentamento do plágio: Evitar, detectar e disciplinar. (s.d.). Consultado a 19 de dezembro de 2013, em <http://www.plagio.net.br/index-2.html>

5.7.14. Fonte videográfica

Modelo:

Produtor, A. A. (Produtor) & Realizador, B. B. (Realizador). (data). *Título do filme* [Tipo de fonte videográfica]. País de origem: Estúdio.

Exemplo:

Borges, P. (Produtor) & Canijo, J. (Realizador). (2011). *Sangue do meu sangue* [Filme]. Portugal: Midas Filmes.

5.7.15. Fonte discográfica

Modelo:

Compositor, A. A. (data copyright). Título [Gravado por B. B. Artista, se for diferente do compositor]. In *Título do álbum* [Meio de gravação: CD, cassete]. Local: Editora. (Data de gravação se for diferente da data de copyright)

Exemplos:

Diniz, D. (2008). Pois que vos Deus, amigo, quer guisar [Gravado por Vozes Alfonsinas]. In *Antologia de música em Portugal na Idade Média e no Renascimento* [CD2]. Lisboa: Murerecords.

Bernard, F. & Smith, R. B. (1934). Winter wonderland [Gravado por The Eurythmics]. In *A very special Christmas* [CD]. Santa Monica, CA: A&M Records. (2006)

5.7.16. Fonte cartográfica

Modelo:

Cartógrafo, A. A. (Cartógrafo). (data). Título do mapa [Tipo de material]. Local: Editora.

Exemplo:

Pratt, B., Flick, P. & Vynne, C. (Cartógrafos). (2000). Biodiversity hotspots [Mapa]. Washington: Conservation International.

5.7.17. Fonte iconográfica

Modelo:

Artista, A. A. (data). *Título da obra* [Tipo de referência iconográfica: Pintura, Escultura, Instalação, etc.]. Local: Instituição em que se encontra.

Exemplo:

Souza-Cardoso, A. (1915). *Janellas do pescador* [Pintura]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

5.7.18. Obra traduzida

Se é a tradução portuguesa de um livro em língua estrangeira que está a ser utilizada como fonte, é essa tradução que deve ser indicada nas Referências. Neste caso, o nome do tradutor é colocado entre parêntesis a seguir ao título:

Vygotsky, L. (2007). *Pensamento e linguagem* (M. S. Pereira, Trad.). Lisboa: Relógio D'Água.

5.7.19. Obra com diferentes edições

Se a fonte consultada tem várias edições, coloca-se nas Referências a informação relativa à edição consultada. A seguir ao título, entre parêntesis, coloca-se o número de edição em causa.

Mateus, M. H. M, Brito, A. M., Duarte, I. & Faria, I. H. (1992). *Gramática da língua portuguesa* (3.^a ed.). Lisboa: Caminho.

American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6.^a ed.). Washington, D. C.: Autor.

5.7.20. Obra reimpressa

Se a fonte consultada é uma reimpressão de uma edição anterior, coloca-se nas Referências os dados relativos à obra efetivamente consultada. No final da referência, coloca-se a data da publicação original ou a fonte de reimpressão.

Sprague, S. F. (2002). Yoruba photography: How the Yoruba see themselves. In K. Askew & R. R. Wilk (Eds.), *The anthropology of media. A reader* (pp. 172-186). Malden/Oxford: Blackwell Publishers (Obra original publicada em 1978).

Piaget, J. (1988). Extracts from Piaget's theory (G. Gellerier & J. Langer, Trad.). In K. Richardson & S. Sheldon (Eds.), *Cognitive development to adolescence: A reader* (pp. 3-18). Hillsdale, NJ: Erlbaum. (Republicado a partir de *Manual of child psychology*, pp. 703-732, por P. H. Mussen, Ed., 1970, New York, NY: Wiley).

5.7.21. Obra com ilustrador

Se se trata de uma obra em que as contribuições do ilustrador são tão significativas como as do autor (ou até mais), o nome do ilustrador deve ocorrer a seguir ao do autor.

Exemplo:

Agualusa, J. E. & Cayatte, H. (Ilustrador). (2005). *A girafa que comia estrelas*. Lisboa: Dom Quixote.

6. FIGURAS E TABELAS

Com o desenvolvimento das novas tecnologias, são muito diversificados os recursos disponíveis para a apresentação de dados em textos: gráficos, mapas, diagramas, fotografias, desenhos, tabelas, entre outros. De acordo com as normas da APA, estes diferentes recursos podem ser agrupados em duas categorias: tabelas e figuras.

As tabelas apresentam valores numéricos ou informação textual e organizam-se em linhas e colunas. As figuras podem ser gráficos, fotografias, mapas, diagramas, desenhos ou outro tipo de ilustração ou representação não textual.

Num trabalho académico, tanto as tabelas como as figuras têm numeração árabe contínua ao longo do trabalho, de acordo com a ordem por que são introduzidas no texto (e.g., Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3, ...; Figura 1, Figura 2, Figura 3, ...). Caso sejam apresentadas tabelas e figuras nos anexos, estas devem ser referenciadas através do uso de letra maiúscula e de um número árabe (e.g., a Tabela A1 é a primeira tabela do Anexo A; a Tabela C2 é a segunda tabela que é apresentada no Anexo C).

Nota: Como foi referido na secção 2.1, se o trabalho tiver apenas um anexo, atribui-se apenas o título de Anexo (sem letra associada). Porém, se o anexo tiver figuras ou tabelas, estas devem ser referenciadas através da letra A e de um número árabe (e.g. a Tabela A1 é a primeira tabela do Anexo). Com este procedimento, pretende-se evitar confusão com a numeração apresentada no resto do texto.

6.1. Figuras

São apresentadas de seguida algumas normas a ter em conta na introdução de figuras em trabalhos académicos:

- O número da figura e o título ocorrem depois da figura. Tanto a palavra *Figura* como o número são apresentados em itálico.
- A seguir ao título, é apresentada informação adicional sobre a figura (e.g., fonte, unidades de medida, abreviaturas e símbolos usados).

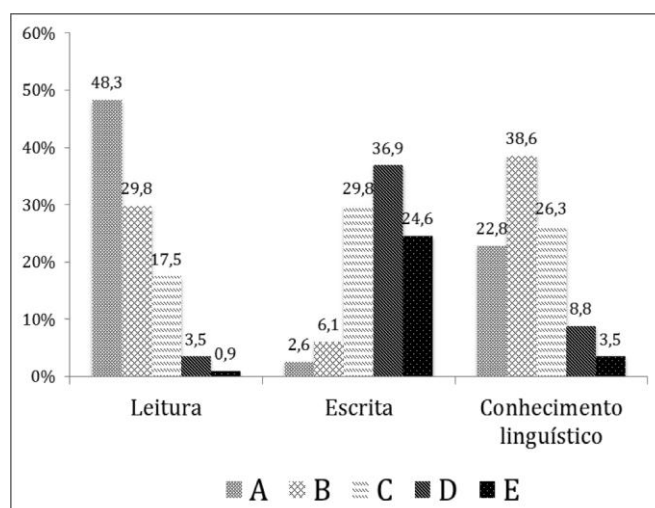


Figura 1. Resultados da Prova de Língua Portuguesa por Competência e por Nível. Adaptado de Cardoso, Hortas, Silva e Tempera (2012, p. 454).

Nota 1: De acordo com o manual de publicação da APA (APA, 2010), no campo do título deve ser apresentada a referência completa da fonte. Neste aspeto, optou-se por simplificar, colocando-se apenas a referência a autor, data e página. A referência completa deve ser apresentada na secção *Referências*.

Nota 2: Caso a figura seja elaborada pelo autor do trabalho, no campo do título deve ser indicada a origem dos dados. Exemplo:

Figura 1. Curso frequentado no ensino secundário. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos de 3º ano da Licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Lisboa, 2010-2011.

6.2. Tabelas

São apresentadas de seguida algumas normas a ter em conta na introdução de tabelas em trabalhos académicos:

- A tabela é precedida pelo número da tabela e pelo título, ambos alinhados à esquerda.
- Na primeira linha, é colocada a palavra *Tabela* seguida de um número árabe (Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3, ...).
- Na linha abaixo, ocorre o título da tabela em itálico.
- Depois da tabela, são apresentadas as notas.

Tabela 1 -----> **Número da tabela**
Intervalos Atribuídos por Nível de Classificação -----> **Título da tabela**

Nível	Pontos (0-20)	----->	Cabeçalho
A	16,5 – 20		
B	13,5 – 16,4		
C	9,5 – 13,4	----->	Corpo da tabela
D	6,5 – 9,4		
E	0 – 6,4		

Nota. Retirado de Cardoso, Hortas, Silva e Tempera (2012, p. 453) -> **Notas da tabela**

As tabelas podem ter três tipos de notas: notas gerais, notas específicas e notas de probabilidade. As notas devem ser apresentadas pela ordem acima referida e cada tipo de nota deve ser colocado numa nova linha.

As notas gerais explicam e fornecem informações relativas à tabela como um todo, terminando com uma apresentação das abreviaturas e símbolos utilizados. Nas notas gerais são também incluídas informações relativas às fontes. As notas gerais são introduzidas pela palavra *Nota* (em itálico) seguida de ponto final.

As notas específicas referem-se a uma coluna, linha ou item em particular e são indicadas por letras minúsculas sobrescritas (e.g., ^a, ^b, ^c). Na tabela, as letras sobrescritas devem ser ordenadas da esquerda para a direita e de cima para baixo, começando no canto superior esquerdo.

As notas de probabilidade indicam a forma como os asteriscos e outros símbolos são usados na tabela para indicar os resultados dos testes estatísticos.

Exemplos de tabelas:

Tabela 2

Número Médio de Respostas Corretas dos Alunos por Gênero, Treinamento, Ano e Tipo de Teste

Gênero	Treinamento	Teste verbal				Teste matemático			
		Nº de crianças ^a	Série			Nº de crianças ^a	Série		
			3 ^a	4 ^a	5 ^a		3 ^a	4 ^a	5 ^a
Meninas	Com	18	280	297	301	20	201	214	221
	Sem	19	240	251	260	17	189	194	216 ^b
Meninos	Com	19	281	290	306	19	210	236	239
	Sem	20	232	264	221	18	199	210	213

Nota. A pontuação máxima é de 320. Retirado de Sabadini, Sampaio e Koller (2009, p. 175).

^a O número total de crianças que completaram todos os testes é 20. ^b Uma menina neste grupo deu somente duas respostas corretas.

Tabela 3

Exemplo de Utilização da Escrita do Valor e Notas de Probabilidade

Valores exatos do teste χ^2	Modelo APA para publicação em revista internacional
$\chi^2(1) = 3,9; p = 0,048286$	$\chi^2(1) = 3.9^*$
$\chi^2(1) = 6,7; p = 0,009641$	$\chi^2(1) = 6.7^{**}$
$\chi^2(1) = 10,9; p = 0,000962$	$\chi^2(1) = 10.9^{***}$
$\chi^2(1) = 15,2; p = 0,000097$	$\chi^2(1) = 15.2^{***}$

Nota. Adaptado de Sabadini, Sampaio e Koller (2009, p. 176).

* valores significativos $p < .05$; **valores muito significativos $p < .01$; ***valores altamente significativos $p < .001$.

6.3. Relação entre figuras/tabelas e texto

As figuras e tabelas devem ser explicitamente referidas no texto, com indicação do número de figura ou tabela. Apresentam-se de seguida alguns exemplos de passagens de textos académicos em que se estabelece a articulação entre texto e figura/tabela:

Na Figura 1, é apresentado um exemplo de uma obra feita em calcário.

A título de exemplo, observe-se, na Figura 1, uma estátua de madeira de um oficial Ka-Aper.

A maior e mais conhecida esfinge é a *Esfinge de Gizé*, que é apresentada na Figura 1.

As sequências didáticas de gramática contemplam três etapas, como se pode observar esquematicamente na Figura 1:

A arte gótica surgiu na Europa Ocidental, no norte de França, nas proximidades de Île-de-France (cf. Figura 1).

7. OUTROS ASPETOS A TER EM CONTA NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÉMICOS

7.1. Paginação

Como foi referido na secção 3, as páginas devem ser numeradas com numeração árabe, que deve figurar no canto inferior direito da página. No caso de se imprimir frente e verso, os números de página ímpares devem estar alinhados à direita e os números de página pares devem estar alinhados à esquerda.

A numeração deve ser contínua, começando na Introdução e terminando no final das Referências (ou no final dos Anexos, caso existam). As páginas que ocorrem antes da Introdução não devem ser numeradas (nem com numeração árabe nem com numeração romana) e a primeira página da Introdução deve ter o número 1.

7.2. Notas de rodapé

As notas devem ser apresentadas em rodapé, na página em que são inseridas, e a sua identificação deve fazer-se recorrendo a numeração sequencial com números árabes (formatados em sobrescrito, i.e., acima da linha).

7.3. Introdução de abreviaturas, siglas e acrónimos no texto

A expressão que se pretende abreviar deve ser apresentada por extenso na primeira vez que ocorre no texto e deve ser seguida, entre parêntesis, pela abreviatura, sigla ou acrónimo que se pretende utilizar. Ao longo do texto, a expressão por extenso não deve voltar a ser usada, passando a usar-se apenas a abreviatura, sigla ou acrónimo.

A 17 julho de 1996, foi criada a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste trabalho, procura-se investigar as iniciativas promovidas pela CPLP nos últimos cinco anos.

ANEXOS

Anexo A. Exemplo de capa de trabalho académico

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA:

Proposta de atividades

Maria Pires

(Nº 2013153)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Fonologia e Morfologia do Português,
2º ano da Licenciatura em Educação Básica

Docente: Susana Pereira

2012-2013

Anexo B. Exemplo de índice geral

ÍNDICE GERAL

1. Introdução	6
2. Metodologia	15
2.1. Universo visado e construção da amostra.....	15
2.2. Criação e testagem dos materiais.....	16
2.3. Apresentação dos materiais.....	18
3. Apresentação dos resultados	18
3.1. Teste 1	18
3.2. Teste 2	20
3.3. Teste 3.....	22
4. Discussão dos resultados.....	26
5. Conclusão.....	27
Referências.....	27

Anexo C. Exemplo de índice de figuras

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Imagem usada no pré e pós-teste.....	6
Figura 2. Estrutura do texto descritivo.....	15
Figura 4. Trabalho realizado por um dos alunos: À descoberta das cores.....	20
Figura 5. Exposição realizada no final do ano letivo.....	23

Anexo D. Exemplo de índice de tabelas

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Fases de implementação do projeto	6
Tabela 2. Caracterização da turma (género e idade).....	15
Tabela 3. Etapas das sequências didáticas	16
Tabela 4. Fases da escrita.....	20

Anexo E. Exemplo de lista de abreviaturas

LISTA DE ABREVIATURAS

EB	Ensino Básico
GIP	Guião de Implementação do Programa
GN	Grupo Nominal
GV	Grupo Verbal
MALP	Metas de Aprendizagem da Língua Portuguesa
PPEB	Programa de Português do Ensino Básico

Anexo F. Exemplo de capa de dissertação

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Rita Alves da Costa

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau
de mestre em Didática da Língua Portuguesa

2013

Anexo G. Exemplo de capa de projeto



O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Rita Alves da Costa

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Didática da Língua Portuguesa

2013

Anexo H. Exemplo de capa de relatório de estágio

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Rita Alves da Costa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2013

Anexo I. Exemplo de folha de rosto de dissertação



O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Rita Alves da Costa

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau
de mestre em Didática da Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Doutora Susana Pereira

2013

**Anexo I-a. Exemplo de Apresentação de
dissertações, projetos e relatórios de estágio em
suporte digital**

1. A capa do CD deve incluir os seguintes elementos:

		ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
Título:		
Autor:		
Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em		
Orientador:		
Ano		

Tipo de Letra Arial; tamanho 11

2. O CD deve incluir os seguintes elementos:



3. Formatos Recomendados

Os trabalhos apenas poderão ser entregues nos seguintes formatos:

- Texto: PDF (.pdf)

São admitidos anexos nos seguintes formatos:

- Imagens: GIF (.gif), JPG (.jpg ou .jpeg), TIFF (.tiff), PNG (.png), PDF (.pdf)

Anexo J. Exemplo de resumo e palavras-chave em português

RESUMO*

Ler e escrever texto expositivo são competências essenciais que as crianças necessitam de conquistar nos primeiro e segundo ciclos.

O presente estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de estratégias que deem resposta a esta necessidade, através da construção e implementação de um programa de intervenção que se aplica a duas turmas, sendo uma do 4º ano e outra do 6º ano de escolaridade do ensino básico.

Numa primeira fase, diagnosticou-se o nível de consciência das tarefas de ler e de escrever com a aplicação de dois questionários e o nível de desempenho nas competências de compreensão e de produção de texto expositivo. Numa segunda fase, foi implementada uma intervenção pedagógico - didática, cujas dinâmicas de ensino e aprendizagem se focaram na definição de estratégias de compreensão e de produção de texto expositivo, tendo em vista a facilitação processual (planificação, textualização e revisão) e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Numa terceira e última fase foram aplicados os mesmos instrumentos de recolha de dados para, posteriormente, se discutir e avaliar os resultados do trabalho desenvolvido.

Os resultados indicam, após a intervenção, melhorias significativas nos níveis de consciência da tarefa de ler e de escrever e de compreensão e de produção de texto expositivo. Foram os alunos com desempenhos iniciais mais baixos e com nível etário mais baixo que apresentaram melhorias mais expressivas. Os resultados também sugerem uma elevada interligação entre o desempenho na compreensão leitora e na produção escrita.

O estudo realizado indicia que uma prática pedagógica que valorize uma didática estruturada e sistematizada em prol da explicitação das características do texto expositivo, que estimule as várias dimensões da compreensão, que provoque situações significativas de produção textual, que, na sua dimensão compositiva, contemple o processo de escrita e que fomente o exercício da reflexão, pode promover o sucesso escolar dos alunos.

Palavras-chave: didática da língua, texto expositivo, compreensão leitora, produção escrita, sequência didática

* Resumo retirado de Silva, F. (2012). *Da leitura à escrita: Texto expositivo* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1369>

Anexo K. Exemplo de resumo e palavras-chave em inglês

ABSTRACT*

Reading and writing expositive text are essential competencies that children need to conquer in the first and second cycles.

The present study proposes to contribute for the development of strategies which responds to this needs, through the construction and deployment of an intervention program which is applied to two classes, of the basic cycle, one 4th grade and another one 6th grade students.

On a first stage, it has been diagnosed the level of consciousness on the reading and writing tasks, by applying two questionnaires, and the level of performance on the abilities of comprehension and expositive text production. On a second stage, it was applied a didactic-pedagogical intervention, where the teaching and learning methods were focused on the definition of comprehension and writhing expositive text strategies, seeking to a procedural facilitation (planning, textualization and revision) and to the reflection about the developed activities. On a third and last stage, the same data gathering methods were applied in order to, subsequently, discuss and evaluate the results of the developed work.

After the intervention, the results reveal, a significant improvement on the reading and writing tasks 'consciousness levels, as well as on comprehension and expositive text production. The students with initial lower performances and lower age groups were the ones that presented more expressive improvements. Results also suggest a higher interconnection between the comprehension on reading and written production performance.

The developed research suggest that one pedagogical practice which values a structured and systematic didactic on behalf of the explicitness of the expositive text characteristics, which stimulates the various dimensions of comprehension, which leads to substantial significant textual production events, which, in its compositional structure, contemplates the process of writing and which encourages the reflection process, can promote the academic success of students.

Keywords: language teaching, expositive text, reading comprehension, written production

* Resumo retirado de Silva, F. (2012). *Da leitura à escrita: Texto expositivo* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1369>

Anexo L. Formatação de capa de trabalho acadêmico

Título: Arial, 14 pt, negrito, maiúsculas, centrado, espaçamento
entre linhas: simples

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA:

Proposta de atividades

Subtítulo: Arial, 14 pt, centrado, espaçamento antes: 6 pt

Maria Pires

(Nº 2013153)

Nome: Arial, 12 pt, negrito, centrado

Número: Arial 11 pt, centrado

espaçamento entre linhas: simples

Arial, 11 pt, centrado,
espaçamento entre linhas: simples

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de
Fonologia e Morfologia do Português,
2º ano da Licenciatura em Educação Básica

Docente: Susana Pereira

2012-2013

Ano: Arial, 12 pt, negrito, centrado, espaço antes: 12

Anexo M. Exemplos de formatação de índice geral

Título: Times New Roman, 14 pt, maiúsculas, negrito, alinhamento: à esquerda

ÍNDICE GERAL

1. Introdução	6
2. Metodologia	15
2.1. Universo visado e construção da amostra.....	15
2.2. Criação e testagem dos materiais.....	16
2.3. Apresentação dos materiais.....	18
3. Apresentação dos resultados	18
3.1. Teste 1	18
3.2. Teste 2.....	20
3.3. Teste 3.....	22
4. Discussão dos resultados.....	26
5. Conclusão.....	27
Referências.....	27

Times New Roman, 12 pt,
alinhamento: à esquerda;
espaçamento entre linhas: 1,5

Título: Arial, 14 pt, maiúsculas, negrito, alinhamento: à esquerda

ÍNDICE GERAL

1. Introdução	6
2. Metodologia	15
2.1. Universo visado e construção da amostra	15
2.2. Criação e testagem dos materiais	16
2.3. Apresentação dos materiais	18
3. Apresentação dos resultados	18
3.1. Teste 1	18
3.2. Teste 2	20
3.3. Teste 3	22
4. Discussão dos resultados	26
5. Conclusão	27
Referências	27

Arial, 11 pt,
alinhamento: à esquerda;
espaçamento entre linhas: 1,5

Anexo N. Exemplos de formatação de índice de figuras

Título: Times New Roman, 14 pt, negrito, alinhamento: à esquerda

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Imagem usada no pós e pré-teste.....	6
Figura 2. Estrutura do texto descritivo.....	15
Figura 3. Média de palavras por texto	16
Figura 4. Trabalho realizado por um dos alunos: À descoberta das cores.....	20
Figura 5. Exposição realizada no final do ano letivo.....	23

Times New Roman, 12 pt,
alinhamento: à esquerda;
espaçamento entre linhas: 1,5

Título: Arial, 14 pt, negrito, alinhamento: à esquerda

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Imagem usada no pós e pré-teste	6
Figura 2. Estrutura do texto descritivo.....	15
Figura 3. Média de palavras por texto	16
Figura 4. Trabalho realizado por um dos alunos: À descoberta das cores	20
Figura 5. Exposição realizada no final do ano letivo	23

Arial, 11 pt,
alinhamento: à esquerda;
espaçamento entre linhas: 1,5

Anexo O. Exemplos de formatação de títulos de capítulos

1. INTRODUÇÃO

Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução

2. METODOLOGIA

Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia.

Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia

1. INTRODUÇÃO

Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução Introdução
Introdução.

2. METODOLOGIA

Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia.

Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia Metodologia
Metodologia Metodologia Metodologia.

Anexo P. Exemplos de formatação das referências

Título: Times New Roman, 14, negrito, maiúsculas,
alinhamento: à esquerda, espaço antes 24, espaço depois 12



REFERÊNCIAS

Ambar, M. (1992). *Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em português*. Lisboa: Colibri.

Costa, J. (2001). Postverbal subjects and agreement in unaccusative contexts in European Portuguese. *The Linguistic Review*, 18, 1-17.

Duarte, I. (1997). Ordem de palavras: Sintaxe e estrutura discursiva. In A. Brito, F. Oliveira, I. Lima & R. Martelo (Eds.), *Sentido que a vida faz: Estudos para Óscar Lopes* (pp. 581-592). Porto: Campo das Letras.



Times New Roman, 12, alinhamento: à esquerda,
pendente: 1, 27, espaço antes 4; espaçamento entre linhas 1,5

Título: Arial, 14, negrito, maiúsculas,
alinhamento: à esquerda, espaço antes 24, espaço depois 12



REFERÊNCIAS

Ambar, M. (1992). *Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em português*.

Lisboa: Colibri.

Costa, J. (2001). Postverbal subjects and agreement in unaccusative contexts in European Portuguese. *The Linguistic Review*, 18, 1-17.

Duarte, I. (1997). Ordem de palavras: Sintaxe e estrutura discursiva. In A. Brito, F. Oliveira, I. Lima & R. Martelo (Eds.), *Sentido que a vida faz: Estudos para Óscar Lopes* (pp. 581-592). Porto: Campo das Letras.



Arial, 11, alinhamento: à esquerda, pendente: 1,27,
espaço antes 4; espaçamento entre linhas 1,5

Anexo Q. Exemplos de formatação dos anexos

Times New Roman, 18, negrito, maiúsculas,
alinhamento: à direita, espaço antes 24

ANEXOS

Anexo A. Regulamento do Centro de Recursos

I

Disposições Gerais

1. Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1
Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1
Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1
Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1
Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1 Artigo 1.

2. Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2
Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2
Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2
Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2
Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2.

3. Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3
Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3
Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3
Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3
Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3
Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3
Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3
Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3
Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3 Artigo 3.

4. Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4
Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4
Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4
Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4
Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4.

Arial, 18, negrito, maiúsculas, alinhamento: à
direita, espaço antes 24

ANEXOS

Disposições Gerais

2. Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo
2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo
2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo
2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo
2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2 Artigo 2.

4. Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo
4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo
4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo
4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo
4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo 4 Artigo